

OS TERAPEUTAS DO RISO E A ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA COMO PROPOSTA DE TRATAMENTO TERAPÊUTICO NO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO

Vanessa C. dos S. Conceição*

RESUMO: *A utilização de vias alternativas como auxílio no tratamento e cuidado a pacientes internos trás uma nova perspectiva na realidade hospitalar. Terapia do Riso é um paradigma inovador e que a ciência vem provando efeitos benéficos a todos os envolvidos no processo. Na elaboração deste trabalho desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de características do estudo descritivo, utilizando a entrevista estruturada, o formulário semi-estruturado e a observação livre não participativa para coletar os dados da pesquisa. Os resultados obtidos mostraram a importância da Terapia do Riso no tratamento a pacientes e a extensão deste aos acompanhantes e profissionais da área de saúde. Os envolvidos referem alegria, satisfação, diminuição do estresse, aumento da comunicação entre a equipe, paciente e acompanhante na presença dos terapeutas. A transformação no ambiente e nas pessoas é positiva, há integração entre os terapeutas e a Enfermagem, mas não existe uma parceria formalizada. Sendo assim fica claro que a Terapia do Riso é benéfica, melhorando a saúde física, psíquica e emocional de todos que participam direta ou indiretamente.*

Palavras-chave: Enfermagem; Terapeutas do riso; Riso; Alegria.

INTRODUÇÃO

Falar de alegria é desencadear, a princípio, um estado da mais pura expressão de satisfação e que pode vir a ser provocada tanto por pessoas ou fatos. Esta sensação altera de forma positiva e direta o comportamento humano no seu aspecto físico, mental, emocional, enfim, todos os aspectos do ser, propiciando a transformação primeiramente, no indivíduo, e posteriormente, contagiando as outras pessoas e o ambiente do qual fazem parte.

A tarefa de utilizar-se da alegria como ferramenta capaz de transformar ambientes e pessoas não se constitui algo tão simples a ser realizado. Este desafio só poderá vir a se tornar ferramenta de trabalho quando realizado por pessoas com uma disposição e desejo, especialmente, de proporcionar às outras um sorriso, um riso, ou apenas um olhar com mais esperança. Esta experiência se torna essencial em ambientes onde prevalece a dor, a tristeza e a desesperança, tal como o ambiente hospitalar.

É nesse ambiente, mais especificamente, na cidade do Salvador, que os Terapeutas do Riso, artistas de formação, realizam atividades em instituições hospitalares, de modo a contagiar pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde com atividades que utilizam a emoção mais sublime, que é a alegria.

O teatro clown ou teatro de palhaço funciona como forma terapêutica, lúdica e vem sendo utilizado desde Hipócrates, o pai da medicina, no século IV a.C. através de animações e brincadeiras na recuperação dos pacientes hospitalizados. (LAMBERT, 1999).

No Brasil, inspirados no trabalho de Patch Adams, existem os “Doutores da Alegria” e os Terapeutas do Riso, grupos formados por atores que visitam os hospitais, com o objetivo de transformar o dia-a-dia hospitalar de pacientes-mirins e adultos em momentos de alegria e

* Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador – UCSal. E-mail: nessacris2006@gmail.com.
Orientadora: Gracia Myrian Motta Leão Fonseca, Professora da disciplina Didática da UCSal.

felicidade a fim de obter uma melhora terapêutica, proporcionada por momentos lúdicos e recreativos.

Na Bahia, em Salvador, já existem alguns grupos que utilizam desta arte teatral como proposta terapêutica nos ambientes hospitalares, por isso destacamos Os Terapeutas do Riso, que atuam em hospitais, levando contentamento a todos no ambiente, ajudando no processo de cura, na diminuição do tempo de internamento e facilitando a comunicação entre a equipe de saúde, clientes e acompanhantes.

A realização deste trabalho visou conhecer a relação entre artistas “doutores” e a enfermagem, e as respostas obtidas através das pessoas envolvidas num modo diferenciado e não-convencional de cuidar, evidenciado no Hospital Santo Antônio, no município de Salvador, através do seu programa de humanização, que tem, como uma de suas pautas, a atuação humanizada dos Terapeutas do Riso e dos profissionais da instituição, caracterizada pela integração dos serviços.

O objeto de estudo desta pesquisa é a experiência empregada pelos Terapeutas do Riso na utilização da alegria como recurso auxiliar na reestruturação da saúde. Assim, a pergunta de investigação que norteou este estudo foi: Como se dá a parceria entre os Terapeutas do Riso e a Enfermagem e qual a repercussão desta atividade no ambiente hospitalar e nas pessoas envolvidas no processo?

O benefício deste estudo está relacionado ao caminhar por um novo paradigma graças à mudança de perspectiva da ciência, que converge para um olhar holístico, onde privilegia-se a ligação entre as partes e o todo, compreendendo a saúde como um bem-estar físico-emocional-social, bem como entender o ser humano num contexto bio-psico-social.

O estudo acerca dos resultados sobre a relação entre a Enfermagem e os Terapeutas do Riso, numa instituição hospitalar, facultou-nos, acadêmicos e profissionais da área de saúde, a uma nova expectativa para o tratamento hospitalar pediátrico, enfocando assim, uma visão mais humanista do ato do cuidado ao paciente.

O estudo teve como objetivo geral conhecer o processo de parceria entre os Terapeutas do Riso e os profissionais de Enfermagem do Hospital Santo Antônio e a repercussão da atividade no ambiente hospitalar e nas pessoas envolvidas no processo tendo como objetivos específicos: descrever as atividades desenvolvidas pelos Terapeutas do Riso durante sua atuação na instituição hospitalar; identificar os procedimentos de enfermagem compartilhados entre a Enfermagem e Terapeutas do Riso no ambiente hospitalar durante o atendimento de enfermagem; observar as transformações que ocorrem no ambiente hospitalar durante a atuação dos Terapeutas do Riso; conhecer as respostas da população de estudo no processo de tratamento terapêutico desenvolvido na instituição hospitalar com os Terapeutas do Riso.

Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de características do estudo descritivo, utilizando a entrevista estruturada, o formulário semi-estruturado e a observação livre não-participativa para coletar os dados da pesquisa. O campo empírico abordado foi a Psicologia, a Arte e a Enfermagem.

O referido estudo foi realizado no Hospital Santo Antônio, localizado na Av. Bonfim nº 161 Roma, Salvador – BA, fundado em 1949 como um albergue, por Irmã Dulce. A população definida para o desenvolvimento deste estudo foi constituída por 16 sujeitos que se encontravam na instituição hospitalar e dispuseram-se a realizar a entrevista, sendo distribuídos da seguinte forma: três artistas do Grupo Terapeutas do Riso, três pacientes pediátricos na faixa etária de 8 a 12 anos, seis acompanhantes ou familiares e quatro enfermeiros que atuam em setores onde existe a participação destes artistas no programa de humanização.

No critério de inclusão para participação na pesquisa considerou-se aquelas pessoas que participam diretamente das atividades com os Terapeutas do Riso, que se dispuseram a fazer parte deste estudo e que no ato da coleta de dados na Instituição Hospitalar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo a utilização das informações colhidas no presente estudo. Foram excluídos aqueles que não preencheram os aspectos do critério de

inclusão, ou seja, a equipe multidisciplinar, excetuando-se a Enfermagem, as pessoas que se recusaram a assinar o TCLE. A coleta de dados foi efetuada pela autora da pesquisa, no período de Abril a Maio de 2006. Para analisar e discutir os dados coletados foram criadas categorias com base nos objetivos propostos no estudo.

Para analisar e discutir os resultados da pesquisa, primeiramente realizou-se a descrição coletada na observação das atividades dos Terapeutas do Riso, seguida da análise dos depoimentos da população de estudo com relação direta com os objetivos propostos no estudo, avaliando assim, os benefícios trazidos acerca dos aspectos emocionais, individuais e coletivos sob a interferência teatral como coadjuvante no atendimento aos internos, acompanhantes e profissionais de enfermagem, vinculada ao referencial teórico abordado.

A denominação ficou assim definida: para as falas das enfermeiras estabeleceu-se: Alegria I e Alegria II, Alegria III e Alegria IV. Para as falas dos acompanhantes e ou responsáveis: Emoção A, Emoção B, Emoção C, Emoção D, Emoção E, Emoção F. Para as falas dos pacientes: Vida 1; Vida 2 e Vida 3. E para as falas dos Terapeutas do Riso a denominação: Riso A, Riso B e Riso C.

DESENVOLVIMENTO

Através da técnica de observação direta livre não-participativa, a pesquisadora pôde acompanhar os Terapeutas do Riso desde a sua preparação ao chegar no hospital, até as visitas às unidades de pediatria no Hospital da Criança. Este grupo é composto por três integrantes que têm formação artística nas diferentes linguagens da Música, Teatro e Dança.

Na preparação cênica os integrantes utilizam-se de maquiagem nas cores vermelho e branco, que segundo os mesmos caracterizam a figura símbolo do palhaço, a qual constitui-se tema central para as atividades desenvolvidas pelo grupo; figurino colorido, jaleco sobreposto, crachá de 15X10 cm, com foto dos respectivos doutores, adereços luminosos e divertidos e os instrumentos musicais pandeiro e violão. Após toda produção cênica os artistas transformam-se nos personagens: Dr. Bacurau, Dra. Ciranda Sambalê e Maestro Charanga, todos com muita graça e alegria, que ao se cumprimentarem, demarcava-se o início das atividades e já adentravam a unidade com brincadeiras, músicas e conversas sempre muito animadas.

Os Terapeutas do Riso passam pelo posto de enfermagem e as salas de coordenação semeando alegria e leveza ao ambiente, fazendo brincadeiras e contando piadas, vão de enfermaria a enfermaria em cada leito e realizam suas atividades considerando a idade da criança, a condição do quadro clínico, o acompanhante e a aceitação de ambos com relação à presença dos personagens.

Utilizam-se da arte circense fazendo mágicas e brincadeiras em que adultos e crianças participam ativamente. Ao final da visita de cada leito, cada um tem direito a um pedido musical, todos sempre sorriem achando tudo divertido e alguns até pedem aquela piada ou música que contaram ou cantaram outro dia.

Durante as vivências oportunizadas pelo acompanhamento das visitas com os Terapeutas do Riso às unidades de internação abertas e na UTI do Hospital da Criança, a pesquisadora pôde entender mais profundamente a importância e o valor da atividade desenvolvida por esses profissionais, no ambiente hospitalar, comprovados através das falas de todos os entrevistados, que sempre referem sentir bem-estar inestimável, ao se contagiar com alegria e brincadeira desenvolvida pelos Terapeutas do Riso.

Relatos que dizem o quanto aqueles momentos são compensadores, fazendo-se inclusive esquecer as dores, comprovando de fato que o lúdico, o riso a alegria fazem bem, bem como a interação de todos que compõem o hospital, a aceitação e a abordagem mais facilitada que são proporcionadas na presença dos Terapeutas do Riso.

Ao serem questionados sobre a contribuição do seu trabalho para a humanização, os Terapeutas do Riso responderam que, a partir do momento que trazem bem-estar e qualidade de vida, permitindo a brincadeira ao paciente, possibilitando maior comunicação entre as partes envolvidas, melhorando a interação e o ambiente, estão, sim, trazendo humanização ao ambiente hospitalar.

Para o Terapeuta Riso C, a humanização é inerente ao ser humano e sua aplicação deve estar presente independente do ambiente onde este indivíduo esteja e, tratando-se de um ambiente hostil como o hospital, deve-se proporcionar melhores condições de vida humana neste ambiente.

Percebeu-se que não há uma parceria formalizada entre os Terapeutas do Riso e a Enfermagem na realização de procedimentos específicos com as crianças. Porém, foi observada nas visitas, uma correlação ao surgimento das possibilidades e necessidades, onde os Terapeutas do Riso são solicitados por vezes na tentativa de acalmar ou alegrar crianças, para que algum procedimento seja executado. Sendo assim, estes se unem com um único objetivo, que é a melhoria do paciente e, por vezes, do seu familiar.

Verificou-se que não está formalizada a realização de procedimentos específicos de enfermagem junto aos Terapeutas do Riso, porém é notório que ao surgimento do momento da realização de dado procedimento, há participação ativa do grupo junto à equipe de enfermagem em prol de garantir menos desgaste para a criança.

O método de trabalho dos Terapeutas do Riso é feito através de atividades lúdicas, recreativas que incitam o riso e a alegria no ambiente e nas pessoas; já à enfermagem compete o ato de cuidar, através de suas técnicas específicas, da comunicação e da avaliação de suas necessidades humanas básicas, dentre elas o direito ao entretenimento, a relação interpessoal, a diversão. Sendo assim, é notório que ambos complementam-se e englobam o paradigma holístico.

Verificou-se que a atividade dos Terapeutas do Riso nas unidades de internação, sejam elas abertas ou fechadas, torna mais brandas, simples, alegres, tanto a realização de procedimentos como a possibilidade cirúrgica. Incrivelmente todos se tornam mais susceptíveis à comunicação, ao diálogo, à troca de experiências e ao relacionamento interpessoal, aumentando a integração, assim harmonizando todo o ambiente.

Notou-se que as ações da equipe de Enfermagem com a atuação dos Terapeutas do Riso parecem gerar uma nova dinâmica, fluindo com mais leveza e graça o processo da Enfermagem. Percebeu-se que as pessoas ficam mais entusiasmadas com o trabalho diário, as crianças e seus familiares retomam a possibilidade de brincar, o que fazem sem receio neste ambiente, que por hora tornou-se o picadeiro do circo, o palco do teatro e onde todos são atores coadjuvantes e principais, ao mesmo tempo.

Notou-se a presença marcante dos profissionais de enfermagem junto aos Terapeutas, não somente no auxílio aos pacientes, mas também na tentativa de trazer um pouco de alívio ao estresse de seu trabalho cotidiano, ficando evidente a participação ativa destes no ato do atendimento ou visita, de forma que eles também brincaram, cantaram ou participaram de uma encenação, ou dançaram junto aos terapeutas.

Verificou-se que há maior aceitação da terapia pelos pacientes, após as visitas dos Terapeutas, maior interação e harmonia entre os envolvidos e melhor comunicação com o acompanhante, facilitando, assim, as atividades desenvolvidas pelos profissionais.

Para os acompanhantes, a terapia do riso soma um valor importante para a evolução de seu paciente, sobre seu comportamento, citando a evidência da alegria, espontaneidade e participação ativa junto ao grupo, inclusive diminuindo o estresse e o medo da internação e da dor.

As crianças envolvidas com a terapia do riso mostram-se mais felizes e expressam seus sentimentos, emoções e comportamento quando falam sobre a presença do grupo e suas atividades:

“Me sinto bem, alegre, me sinto mais feliz. Acho que fica todo mundo contente, falando dos palhaços, acho que todo mundo fica alegre”. (Vida 1)

“Dando risada, né? Alegre, como sempre, como todas as crianças”. (Vida 3)

Percebeu-se que as crianças, sempre muito receptivas, fazem todas atividades com alegria e satisfação, solicitando música, brincadeira ou piada preferida. Já os acompanhantes, por vezes, mostram-se tímidos, mas logo se soltam e integram-se ao grupo, como se dele fizessem parte.

Depoimento de paciente quando questionado sobre seu comportamento junto aos Terapeutas do Riso:

“Eles ficam também felizes, eles ficam igual a eu, feliz, ficam atrás dos palhaços, eu também fico atrás quando eu ficava lá no meu andar, eu ia atrás dos palhaços agora eu não posso não porque eu tô na UTI. Eu gosto de mandar eles cantar música, eles mandam eu escolher aí eles cantam, tem vez que eu canto mais eles, das palhaçadas deles. Dá vontade de se levantar da cama, ficar atrás deles, brincar também”. (Vida 2)

Notou-se que a transformação que o riso trás ao ambiente hospitalar tem um importante papel social, obtendo-se uma maior interação e relação interpessoal, proporcionando harmonia neste mesmo ambiente, tanto na relação profissional como a humana, dando leveza e dinamismo às atividades desenvolvidas pelos sujeitos do processo.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas pelos Terapeutas do Riso alcançaram todos os ambientes do Hospital da Criança, sendo que suas atividades são desenvolvidas e direcionadas não só aos pacientes, mas a toda equipe profissional da instituição. Além de propiciar alegria individualmente, impulsiona e contagia o ambiente e a coletividade, possibilitando uma percepção inovadora no processo do cuidar, sendo possível trabalhar com seriedade, ética, responsabilidade, com compromisso e sorrindo, para alcançar o objetivo que é cuidar de doentes tendo como remédio a alegria, que funciona como elemento indispensável ao seu processo de cura.

Não encontramos nenhum indício de parceria formal pré-estabelecida entre os Terapeutas do Riso e a Enfermagem, porém é notório que ambas as partes tornam-se auxiliares no momento de atuação e atendimento a pacientes e familiares na unidade de internamento, seja em setor aberto ou fechado, existindo a presença marcante do respeito e integração entre o Grupo e a Enfermagem.

Observou-se que as respostas das pessoas frente à Terapia do Riso foram todas positivas, de modo que se evidencia a importância dessa atividade alternativa no ambiente intra-hospitalar, onde a totalidade da população de estudo referiu ter uma ótima aceitação pelas atividades desenvolvidas e presença do Grupo Terapeutas do Riso.

Percebeu-se que a transformação ocorrida no ambiente hospitalar com a presença dos Terapeutas do Riso foi caracterizada pela alegria generalizada, melhoria na comunicação e integração entre as pessoas presentes no ambiente do hospital, a melhor aceitação da terapia medicamentosa e da dieta pelos pacientes, livre circulação dos pacientes e seus acompanhantes em outros quartos e espaços do hospital, tudo isso com a participação total da enfermagem, de modo que a enfermeira acompanha de perto as atividades do grupo; enfim, ficou constatado que o ambiente hospitalar tornou-se mais harmonioso e menos hostil.

De acordo com os resultados obtidos com esta pesquisa e citados anteriormente, salienta-se a importância do trabalho desenvolvido pelos Terapeutas do Riso objetivando atender à necessidade de utilização de atividades lúdicas através da recreação, promovendo benefícios ao desenvolvimento infantil, assim como alívio de tensões de profissionais e acompanhantes e do próprio ambiente hospitalar.

Recomenda-se a utilização desta pesquisa na aquisição de conhecimentos e validação da utilização de práticas alternativas como meio de promoção de um cuidado mais eficaz e eficiente na área da saúde, especificamente na Enfermagem. Sugere-se a continuidade por outros acadêmicos em pesquisar a temática em questão nesta pesquisa, em outros setores, com pacientes adultos; desta forma poderemos focar um olhar para os cuidados da enfermagem e a inclusão da transdisciplinaridade a partir de um enfoque mais holístico no processo de cuidar de gente, de pessoas, de seres humanos, com mais humanidade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Patch. **O Amor é Contagioso**. 1ª ed. Ed Sextante, Rio de Janeiro, 1999.

ALMEIDA, Roque Franklin Tavares. **A utilização do riso no processo de cura: Uma experiência com palhaços**. Disponível em: <<http://www.terapeutasdoriso.com.br>>. Acesso em 10/10/05 às 15:00 h

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª ed., Ed. Mcgraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1983.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde –CNS. Resolução nº 196, de 14 de Fevereiro de 1997. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1997.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. Ed. Cultrix, São Paulo, 1982.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. Ed. Summus, São Paulo, 1989.

DANIEL, Liliana Felcher. **Atitudes Interpessoais em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983.

FELIPPE; Maria Inês. **Rir é o melhor negócio, desopila o fígado e não possui contra-indicação**. Disponível em: <http://www.mariainesfelippe.com.br>. Acesso em 16/11/2005 às 13:00h.

FERREIRA. Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001.

GIANNOTTI, L. A; PIZZOLI, L. M. L. **Musicoterapia na Dor**. Revista; Nursing, nº 71, Ano 7, Abril de 2004.

KRECH, David e CRUTCHFIELD, Richard S. **Elementos de Psicologia**. 6ª ed., Ed. Pioneira vol.1, São Paulo, 1980.

LAMBERT, Eduardo; **A Terapia do Riso: A cura pela alegria**. São Paulo, Editora Pensamento LTDA, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª ed, Ed. Atlas, São Paulo, 1999.

MASETTI, Morgana. **Doutores da Alegria:** Um percurso de humanização. Revista Psicologia Brasil. Ano 3, n° 24, Ed. Chiarp Ltda, São Paulo, Setembro, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. 7ª ed, Ed. Vozes Petrópolis, Rio de Janeiro, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertação e Teses. Editora Pioneira, São Paulo 1998.

OLIVEIRA, Paulo, Sales. **O Lúdico na vida cotidiana.**In: BRUHNS, Heloisa Turini. Introdução aos estudos do lazer. Editora da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 1997.

PLANETA, POR EQUIPE. **A Ioga Do Riso.**Revista; Planeta, n°402, Ano 33, Março de 2006.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de Consulta para Estágio em Enfermagem.** Ed. Yendis, São Paulo, 2004.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário.** 10ª ed, Ed. Scipione, São Paulo, 1996.

SANTOS; Marli Pires. **Brinquedoteca:** A criança, o adulto e o lúdico, 2ª ed, Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2000.

SMELTZER, Suzane O. ; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Vol.1, 9ª ed., Ed.Guanabara Koogan, 2002.